

# Jornal de Melgaço

Proprietario, editor e administrador

QUARTE AUGUSTO DE BAGALHÃES

Officinas

RUA DIREITA

## A RAINHA VICTORIA

A cidade de Londres vae presentear um dos mais soberbos espectaculos do nosso tempo—os imponentissimos funeraes que vao ser feitos á rainha Victoria, a gloriosa e saudosa velhinha que regeu durante tantos annos os destinos de uma nação poderosa e cujo passamento choram quatrocen- tos milhoes de subditos.

Não é aqui o ensejo nem a oportunidade de rememorar as bondades da sua vida de mulher, nem o tacto admiravel com que exerceu o seu officio de rainha. A imprensa do mundo inteiro esgotou já o assumpto e nós, nas columnas de um modesto semanario, cumpre-nos apreciar o facto, encarando as suas provaveis consequencias.

Em primeiro lugar, daõ o caracter do principe de Galles, um verdadeiro gentleman, correctissimo como homem e como herdeiro do throno, não é de suppor, uma sua intervenção pessoal na marcha da politica ingleza, sendo de crer que siga as pisadas da veneranda mãe, modelo admiravel do monarcha constitucional.

Foi esse sempre o seu papel, papel que ella desempenhou a primor e que á Gran-Bretanha deu a paz e a tranquillidade internas, tão necessarias para o seu engrandecimento no exterior.

E, pois, uma conjectura cheia de probabilidades é a de que o principe de Galles se apague, desappareça por traz dos seus ministros, continuando a politica britannica a girar nos mesmos eixos.

Mas, a Inglaterra atravessa actualmente um dos mais delicados periodos da sua historia. Se os boers não forem vencidos presto, se a invasão da colonia do Cabo alastrar, se o elemento afrikander cobrar alento e se dispor á revolta, ninguém sabe a somma de sacrificios que á Inglaterra serão precisos para sahir airoso- mente da contenda.

Se os partidarios do imperialismo á outrance, os scetarios de Chamberlin e aduladores da opinião pouco esclarecida, forem vencidos pelo elemento sensato que deseja a paz com a honra, tem a Inglaterra o ensejo de sahir airoso- mente do difficil passo em que se metteu. Um ministerio dotado de boa vontade e de pacificas intenções, pretextando o modo de ver particular do soberano, pôde influir na opção de maneira a que esta accete qualquer solução racional que, sem quebra do brio, termine com a carnificina africana.

Evidentemente, o orgulho humano torna difficil o passo; mas o difficil não é o impossivel.

humano torna difficil o passo; mas o difficil não é o impossivel.

## Letras

### Doce habito

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

E no ambiente melancolico da pequena sala, agora afogada de crepusculo, Huguette sonhava assim n'uma immensa indulgencia amorosa, da qual foi interrompida pelo relógio.

—Cinco horas, gritou ella com um sobressalto. E' a hora em que Paulo deixa o escriptorio, tomando o caminho da casa, trazendo os jornaes da tarde que eu espero impaciente por causa do folhetim, e algumas vezes tambem alguma goludice para o jantar.

Pobre amigo, vae encontrar a casa triste, desolada, sem ninguem para o esperar, para correr á porta ao primeiro movimento feito na fechadura, para lhe fazer esquecer o ingrato labor do dia, o cuidado do dia seguinte.

E depois ella tinha o doce habito de velar pelas suas necessidades, de lisongear as suas pequenas manias, de se occupar dos mil nadas de que elle estava acostumado. Quem lhe portia as sandalias perto do lume, lhe prepararia a poção que todas as noites tomava na occasião de deitar-se?

Então ella sentia um repentino orgulho da sua indispensabilidade para o seu bem-estar, para a sua felicidade e ao mesmo tempo como um pezar doloroso de renunciar aquella necessidade de affeição que lhe era tão cara a preencher.

Liberta dos rancores mesquinhos que um instante lhe tinham desviado o coração, estimulada com a recordação da sua felicidade real, ella teve um pensamento tocante de boa mulher amante e devotada, e consultando o relógio:

—Sim, sim, disse vestindo-se apressada, eu tenho tempo, corro e chego a casa antes que elle entre... Eu tenho a minha ideia.

Sem mais hesitação, conduzida pela alegría da pequena surpresa que lhe ia preparar, sahio precipitadamente e saltou para um carro americano que passava na occasião.

Offegante, entrou na casa, e depressa, depressa, oc-

ultando-se, para não ser apanhada em flagrante delicto, d'amor, ella percorreu a toda.

Ninguém, felizmente. A casa que de costume sempre se via muito limpa e bem arrumada, tinha um ar abandonado, uma desordem espantosa. Sobre a meza ainda, estavam os pratos que tinham servido para a ultima refeição, o fogão cheio de cinzas, roupas sobre os moveis, e n'um vaso, os chrysanthemos que ella tinha trazido da ultima vez que tinha ido ao mercado, estavam n'um feixe e a murchar por falta d'agua.

N'um voltar de mão, ella mudou aquelle aspecto desolador, poz a ordem por toda a parte. Depois accendeu o fogão, do qual aproximou, como todos os dias, as saudalias daquellas complices da sua intimidade, oude Paulo gostava de deixar escorregar os pez n'uma mollesa feliz e que lhe promettia seu marido para toda a noite; depois de calçar as cinellas, elle não tinha mais vontade de sair, de encontrar-se com um amigo, de ir fazer uma volta ao café. Em seguida ausentou-se, como se ella acabasse de fazer mal.

Oh! pequenas cousas, como vós tendes muitas vezes grandes effeitos! Pequenas virtudes de cada dia, como vós tendes muitas vezes merito e valor!

Quando depois de ter solitaria e tristemente jantado no restaurante de accao que elle tinha encontrado no caminho, Paulo ao encaminhar-se para reentrar na sua casa, sentiu como um frio n'alma ao pensar que a ia encontrar vazia, silenciosa, que não encontraria o bom sorriso da sua esposa, aquelle conforto burguez que era o seu luxo, e então pensa:

—E' uma boa esposa, a minha pobre Huguette, sorrindo aos seus deveres como sorri nas horas de contentamento quando está de bom humor, e depois, é preciso fazer-lhe justiça, ella tem attencões delicadas que tem grande valor para um desgraçado burocrata ameaçado dos quarenta o qual, depois de terminado o trabalho, volta para casa com prazer.

Quando então Paulo entrou na casa, uma admiração repentina pregou-o no assoalho. Uma lampada acesa, o carvão crepitando no fogão, junto do qual o seu logar estava preparado como de costume! Todos aquellos pequenos nadas que fazem o bem estar!

Quem então o amimava assim? Seria alguma visinha que teria tido pena d'elle?

Não, aquillo não podia ser preparado senão pelo bom coração da sua esposa, só mão affectuosa podia ter preparado tudo aquillo.

Paulo adivinhou... comprehendeu... Huguette!

E n'um impulso alegre, orgulhoso como se elle fosse a frente d'uma nova conquista, gritou:

—Se eu fosse procurar a minha mulher!

Pierre Méjan.

Trad. por Pires Teixeira

## Locaes

### Julgamento importante

#### O crime das escadilhas da Mãe d'Agua

Publicamos em seguida, o relato premonisado do julgamento do dr. Pinto Coelho, que ha dias respondeu em conselho de guerra, em Lisboa, pelo crime de assassinato committido na pessoa de Alberto O'Neill. Esse crime que impressionou profundamente o paiz inteiro está ainda na memoria de todos, dispensando-nos, por isso, de reproduzir aqui, a narrativa das circumstancias em que foi committido. Simplesmente diremos aos nossos leitores, como esclarecimento, que a mulher do dr. Pinto Coelho estava na casa do cego Assumpção na companhia do seu amante Alberto O'Neill e com elles um outro casal de adúlteros, pertencentes á mais alta aristocracia de Lisboa, o conde de S... e a condessa dos O... E' mais um tristissimo symbolo da immoralidade que vae pelas altas camadas sociaes.

#### Começo do julgamento

Depois da chamada, o secretario do conselho passou a ler as principaes peças do processo, começando pelo acto accusatorio, peça muito resumida, que apenas se refere ao crime imputado pelo réu.

Em seguida, leu o auto de promoção e o relatório da autopsia, extensa descrição do exame cadaverico feito na morgue ao infeliz Alberto O'Neill, e ao qual já aqui nos referimos nas primeiras noticias do caso.

Depois, procedeu á leitura do auto de declarações prestadas perante a policia pelo sr. Fernando Pinto Coelho, irmão do arguido, no qual se diz ter elle acompanhado o réu na occasião do crime, em circumstancias de que já aqui fizemos menção.

Conta o sr. Fernando que, tendo-lhe seu irmão communicado umas suspellas que tivera acerca do procedimento de sua esposa, accrescentando ter recebido denuncia de umas entrevistas amorosas d'ella e de Alberto O'Neill no quarto das escadilhas da Mãe d'Agua, o tentara dissuadir d'essas suspellas, ao observar o procedimento dos dois na festa do law tennis, que se realisou na Tapada da Ajuda, por occasião da estada entre nós da esquadra ingleza.

A' noite, indo procurar seu irmão a casa, ahí soubera que elle dissera ter partido para as Caldas, tendo logo o presentimento de que elle tal não fizera; e se preparava para descobrir a traição da mulher, como era seu designio.

Foi ainda procurado ao Club Tauramachico e ao theatro D. Amelia e, dirigindo-se, pelos 11 horas da noite, ás escadilhas da Mãe d'Agua, ahí o foi encontrar junto á cortina, embucado no capote.

Indo ter com elle, tentou dissuadi-lo de qualquer proposito que ali o tinha levado, o que não conseguiu, porque seu irmão, declarando-lhe que desejava estar só, lhe affirmara ter quasi a certeza de que sua esposa estava com Alberto O'Neill no rez-do-chão, 49.

Abandonou-o então, desceu as escadas, que mais tarde tornou a subir com o fim de repetir o que já fizera, recebendo idênticas respostas.

Desceu novamente, e, quando chegou ao ultimo degrau, percebeu que se abria a porta do cego, vindo sahir sua cunhada, seguida de Alberto O'Neill.

Duarte Pinto Coelho abandonou o seu posto e correu sobre os dois, agarrando elle então a cunhada que se queria precipitar sobre o marido, e sendo depois assassinado Alberto O'Neill, que fugira pela escada acima, ao vel-o tomar conta da senhora.

Depois, descera com ella á avenida, onde se metteram n'um trem, seguindo para o quartel do Carmo, onde mais tarde appareceu o accusado n'outro trem.

#### Outros documentos

Procedeu-se em seguida á leitura do auto de declarações tomado no juizo de instrução á sr.ª D. Margarida Pinto Coelho, na qual se vê ter ella dito que á casa da Mãe d'Agua, viera ouvir de Alberto O'Neill detalhes sobre a denuncia que elle lhe fizera de que o marido tinha uma amante.

Alberto O'Neill chegou depois d'ella e disse-lhe que lhe parecera ter sido seguido por um vulto, o que a fez ficar cheia de susto, re-

solvendo só sahir do quarto á meia noite, como o fez.

A cerca de uma photographia sua, encontrada no quarto de Alberto O'Neill, disse que lh'a dera para entregar a certa senhora das suas relações, e, sobre uma miniatura encontrada n'uma medalha que pendia do pescoço da victima, declarou que não fóra ella quem lh'a havia dado, nem sabia como tinha ido ali parar.

Com respeito ao quarto, declarou saber da sua existencia, por ter sido uma vez ao passar pelas escadilhas, chamada por Alberto O'Neill, que se achava á janella, sendo elle quem instou para que ella ali fosse, affirmando-lhe que só em casa do cego lhe communicaria pormenores sobre a influencia do marido.

Antes d'este documento tinha sido lido o auto de declarações feitas á policia pelo sr. D. Fernando Manoel de Noronha, acerca da existencia das duas photographias a que atraz nos referimos.

Ainda a esposa de dr. Pinto Coelho disse estar convencida de que seu marido procedera em d'sagravo da sua honra, illudido pelas apparencias, e que recebera varias cartas anonyms com denuncias da sua infidelidade, cartas que rasgou, tendo sido ella quem avisara Alberto O'Neill pelo telephone para comparecer na entretrelista, convencida de que seu marido havia partido para as Caldas, como elle tinha dito.

A requerimento do defensor, leu-se depois os depoimentos de Thomaz Antonio Cardoso e José Otero Peres, creados do sr. Jorge O'Neill, e o officio com que o sr. juiz Veiga enviou o processo para a justiça militar.

O prime ro disse que, estando na noite do crime, pela 1 hora da manhã, em casa do amo, fóra procurado por um tal Armando de Sousa, que se diz redactor do «Seculo», mas a quem não conhecemos, o qual lhe havia communicado a noticia do assassinio.

Não participou logo o facto á familia da casa para não a assustar, e dirigiu-se á morgue, onde se certificou da verdade; tendo logo a suspeita de que o criminoso era o dr. Pinto Coelho, pôr se ter fallado, entre os creados da casa, nas relações que existiam entre D. Margarida e A. O'Neill.

As declarações do outro creado são quasi idênticas ás do primeiro, sendo depois lido o officio do sr. juiz Veiga, não sem se ter sabido que o Otero fóra n'um trem ao Carrascal prevenir do caso o tio do morto, com quem regressou, no mesmo trem, para Lisboa.

No officio, o sr. Juiz Veiga narra o crime segundo as declarações do accusado



ANNUNCIOS

Declaração

João da Cunha Moraes, arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho no anno corrente; declara que tem em Penso o posto fiscal para manifestos de generos importados n'este concelho para venda e revenda, sendo encarregado do posto Manoel Caetano da Rocha, casado, negociante e morador á mar em di estrada real n.º 23. Mais declara que para o manifesto de generos produzidos n'este concelho continua com a sua residencia no Rio do Porto d'esta villa...

- Apre! Se eu não viesse para esta terra, era você o maior burro que cá havia.

Um merceiro para o marcano: - Ha um anno que estás ao meu serviço e o que é que tens aprendido? - Muito coisa! Já sei, por exemplo, que um kilo são 1000 grammas. - Muito bem! Podes contar com augmento de ordenado. - João, accorda. Estão ladrões lá em baixo. - Ora adeus! E o gato! - Tenho a certeza de que são ladrões. O' menina! se tens a certeza, escusa de lá ir.

PUBLICAÇÕES

Os Luzladas - D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que vai ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepçoes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 37 a 38. Historia de Portugal - Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos numero 131 a 135. Os Misravelis - Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 11.º Revista Industrial - Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellarias, cartuchos, encadernadores, etc. Recebemos o numero 24. Vida e Aventuras admiravelis de Robinson Crusoe. - Recebemos os fasciculos n.ºs 6.º e 7.º Portugal Agrícola - Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defera da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 3 do 12.º anno. Coração de Criança - Grande romance dramático por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Scullo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras por 60 rs. cada uma. Recebemos o tomo n.º 1.º Revista Judicial - Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 10.º numero.

o forme... Nesse caso, venha uma pinga. - Venha...

Cartella

- Acha-se doente em Paderne a sr.ª D. Maria de Sousa Araújo, filha do sr. Diogo Manoel de Sousa Araújo e presada irmã do sr. Francisco Antonio de Sousa Araújo. Desejamos promptas melhoras. - Vimos n'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Candida Julia de Armada. - Já se acha melhor dos seus incommodos o sr. Hermenegildo José Solheiro, o que muito desejamos. - Estive n'esta villa o sr. dr. José Joaquim da Rocha Queiroz, de Monsanto. - Partiu para o Porto o sr. Feliciano Candido d'Azavedo Barroso, d'esta villa. - Estive n'esta villa, o sr. Antonio Luiz Correia Guimarães, representante da importante casa dos srs. Hent. Roop, Teage & C.ª de Vianna do Castello.

ANECDOTAS

Insultam-se dois valentes: - Offendeu-me. Ha de bater-se commigo este mez ainda. - Como se chama? - Leão Coelho Lebre. - Não posso. Queira desculpar, mas eu detesto a caça. Um certo sujeito, no dia em que tinha de se ir confessar, dava sempre muita pancada na mulher. Perguntando-lhe alguém a causa de tal procedimento, respondeu: - E' para me livrar de fazer exame de consciencia; porque, quando lhe dou, ella vai buscar quantas maldades eu tenho feito, ha muitos annos, para me lancar em rosto; e assim confesso-me sem me ficar escrúpulo de deixar alguma por dizer. N'uma lição: O professor cancelou-se de ensinar uma coisa simplissima a um alumno pouco atilado; ao conseguir que elle subesse exclamou solidão. Desperanza concluiu d'ahi que não era amado, e que se se ausentasse, não teria a lriano muito trabalho em se consolar. Uma tarde, encontrou um guapo mancebo, e comprou-o alegremente. Pode exprobrar-se á mulher a volubildade que se admira nos passaros? Foi exactamente na vespera do dia escolhido por Adriano para morrer. Era possível suppor tão sinistro designio em um homem que parecia fugir da sua amante, e que se encerrava para traduzir Lucrécia? Eis porque Adriano achava fechada a porta da casa de Desperanza, quando de manhã quiz ali entrar. Desperanza conversava alegremente com o seu novo amante, quando se lhe entregou a carta d'Adriano.

fallecimento de seu chorado irmão e tio, o rev. Bernardo Antonio Rodrigues Passos, abba de Chaviães, bem como aos rev. ecclesiasticos que assistiram aos officios funebres. A todos protestar seu profundo reconhecimento de janeiro de 1901.

- Francisco Luiz Rodrigues Passos. Josephina de Vasconcellos Mourão Passos. Anna de Vasconcellos Mourão Passos. Leonidia de Vasconcellos M. Passos Pereira. Albina de Vasconcellos Mourão Passos. Preciosa de Vasconcellos M. Passos. Maria de Vasconcellos M. Passos. Ludovina de Vasconcellos Mourão Passos. P.ª Annibal Passos. Francisco de Vasconcellos Mourão Passos. Francisco José Pereira.



O amigo Linguarudo, de esta vez, não deu a lingua. Ninguém veio ter com elle conversas de alta politica nem elle pode exercer as suas faculdades de alta critica. Mas, neste mundo, ninguém ha insubstituível, porque, quando mingua a graça propria, recorre-se á graça alheia. Linguarudo não pôde ter dialogos, mas alguém ha que os ouca e reproduza. E, sem mais preambulos, d'orelha attenta, escutemos: - Ora viva o amigo Antonio... Pensei que já tinha morrido... - Morrer eu? Sea immortallidade é a compensação das grandes virtudes, eu devo ser immortall! - Não digo que não. Mas olhe que, cá pela terra ha muito quem não diga bem

e limpida e saudou o seu tumulo. VIII Desperanza tinha amado Adriano bem sinceramente. Achava-lhe nobreza, distincção e delicadeza que a faziam orgulhosa do seu amante. Quanto era superior ao selvagem de sir Edward e á gente ignobil que havia ferido o seu passado! E verdadeiramente desgraça é o amor não seia eterno: é uma coisa tão bella! e podia-se ser tão feliz! Mas Desperanza conhecia melhor que ninguém a irrequereta inconstancia que nos cansa de todas as felicidades e nos arrasta sem cessar em procura do dono e do incognito. Adriano tinha momentos de frieza e de melancolia; procurava a

Notas falsas

Foi descoberta uma falsificação de notas do Banco de Portugal, do typo de 500000 reis. A casa de Bragança mandou pagar á Companhia do Credito Predial 2.500.000 reis, em notas de 500000 reis que se verificou serem todas falsas. As notas falsas conhecem-se facilmente, porque o desenho é pouco nítido tanto na frente como no verso, sendo n'este muito mais pallida a cor, principalmente nas armias portuguezas. Os algarismos da numeracão são menos perfectos e matizes do que na nota verdadeira. N'esta marca de agua, composta de duas cabeças allegoricas e da legenda - Banco de Portugal - é perfeitamente distincta, principalmente por transparencia. Na nota falsa, aquella marca, produzida por pressão e não proveniente da fabricacão do papel, é muito mais sumida, o que constitue um caracteristico importante para as distinguir das notas verdadeiras. O papel da nota falsa é de qualidade commum, conhecida no commercio, e mais assestado do que o da verdadeira.

Occidente

Recebemos o n.º 794 do Occidente, a primorosa revista illustrada que publica duas paginas dedicadas aos benemeritos portuguezes Serpa Pinto e Luciano Cordeiro, que a morte arrebatou ao findar do seculo. Na primeira pagina dois retratos de Serpa Pinto, sendo um d'elles de quando o heroiico explorador chegou a Pretoria, e o outro a atravessado a Africa. Na quarta pagina um belo retrato de Luciano Cordeiro e a Sociedade de Geographia que elle fundou e engrandeceu. Real Theatro de S. Carlos, retrato de Helena Theodorini; Theatro D. Amelia, retrato de Rejane Theatro da Trindade, retrato de Rosa Paes. Artigos variados e escolhidos, de: D. João da Camara; D. Francisco de Noronha; Francisco da Fonseca Benevides; E. About; Antonio A. O. Machado; Alfredo Mesquita, etc., etc.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem, por este meio, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE, POR

Segunda parte

VII

Conteve o seu reconhecimento e commoção, e despediu-se com um olhar expressivo que Adriano perfeitamente comprehendeu. - Adeus, disse este outra

AO PUBLICO

A's artes, A' industria. Ao commercio, Aos Julzes, Delegados, Escrivães e Tabelhões, Aos estudantes, etc. O maior successo literario da actualidade!!! O DICCIONARIO DAS 6 LINGUAS Francéz, Allemão, Inglês, Hespanhol, Italiano e Portuguez. Publicado pela Empresa do «Occidente» de Lisboa.

30 REIS Cada fasciculo

semanal!! N'esta redacção recebem-se assignaturas para esta obra extraordinaria e fornecem-se todos os esclarecimentos necessarios para o completo conhecimento pratico d'este utilissimo livro.

le e esteve até á tarde de muito mau humor. Depois não se podendo já conter, deixou-o sob um pretexto frívolo, e correu á casa d'Adriano para saber o que se passara. Hypólito soubera de manhã a fatal noticia. Contando talvez com uma demora inesperada, accorrera immediatamente. Chegou tarde: Adriano tinha partido. Aquelle entrou no quarto. Em cima da mesa estava uma carta ainda fechada; Hypólito julgou se autorizado a abri-la: era a despedida de Desperanza. O covarde abandono da mulher que perdára Adriano, no proprio momento em que se consumava esta perda, epocha de indignação e coraço de Hypólito.

(63) Continua

# ESTACÃO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex. mos. freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que vendarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasendas de lã para vestidos desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e arnures; Pannos cêr, morins e domesticos; Picotillos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de castimras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 35000 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 a 650 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 800 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500 a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem; gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

**ESTEVEVES**

Echarpes de malha a 650 réis. Cachemés de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Cerou-sia, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana proprios para mesa de sala e jarra de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merlins pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar. Calçado para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

**JOAQUIM**

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitios Guardasões

MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azêite de Traz-os-Montes Doce de todas as qualidades Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ CAFE

Molhos dourados; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

**ANTONIO**

PARA NATAL Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres, pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêlula para os sahimentos, ornamentação de grejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferrugina da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfregno, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo, um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO: QUARTELA DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15000 réis  
Semestre . . . . . 600  
Africa (anno) . . . . . 25000  
Brazil ( . . . . . 33000

ANUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20

TOMOS MENSAES  
Contendo 5 fasciculos, com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais lúbrica e mais barata de quantas publicações se tem lido a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos ás assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Molloy, rua Augusta, 93, P. 1.º, Gualalino Campos, rua de 1.º de Fevereiro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.  
Estão publicados os FASCICULOS 1.º e 2.º TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo 60 réis  
ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne  
Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, "documento" legalizado pelo conselheiro geral do Imperio do Brasil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um canche de vinho, representa um bom lote. A venda nas principaes pharmacies

### TYPOGRAPHIA

Journal de Melgaço

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA Desde 300 a 600 réis o cento.  
CARTÕES DE LUTO Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressões para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional leitura  
**Coração de Creança**  
Grande romance dramatico por E. de Vilas  
EDICAO DA EMPPF 2ª DO SECULO  
Este notavel romance que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de 700 paginas cada, publicados em cadernetas de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 réis. Brinde a todos os assignatures.  
Peça-se o prospecto

103

### CAMISARIA FRANCEZA

Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoris e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes á camisaria. Executam-se enxovas.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico—Paracense.

### Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e ESTO MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 2500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da História de Portugal dada

a lume por esta empreza contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NAS PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre pagada adiantadamente á razão de

300 réis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do Journal de Melgaço, onde pôde ver-se o specimen da obra.